

Cardiopatía Isquêmica

P 3035

Prevalência de adesão aos medicamentos cardiovasculares em um hospital universitário de Porto Alegre

Ataíne Pereira Lummerz, Andressa Bernardi, Rodrigo Soares de Souza Marques, Mateus Carvalho Maldonado, Alaor Souza e Silva Júnior, Mariana Vargas Furtado, Natan Katz, Carisi Anne Polanczyk, Erno Harzheim
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A doença Arterial Coronariana é uma das principais causas de óbito no mundo. Um problema frequente entre pacientes com isquemia miocárdica, devido ao tratamento polifármaco prolongado, é a não adesão à terapia medicamentosa. Adesão aos medicamentos corresponde à utilização correta segundo as recomendações médicas. Em pacientes com doenças cardiovasculares observa-se má adesão pós-evento coronariano agudo, que aumenta mortalidade em longo prazo. O objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência e os fatores associados à adesão em pacientes com cardiopatía isquêmica estável com alta ambulatorial. **Metodologia:** Análise de dados basais de um ensaio clínico randomizado em andamento com pacientes com alta do ambulatório de cardiopatía isquêmica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram recrutados entre maio de 2014 e fevereiro de 2015. Foram considerados com boa adesão os pacientes que referiram tomar 80% ou mais dos comprimidos prescritos. Foram analisados fatores demográficos, socioeconômicos, associados ao serviço de saúde (retirada de medicação no posto, efeitos adversos e acompanhamento em outros ambulatórios), Índice de Massa Corporal (IMC), tabagismo e prática de atividades físicas. As variáveis com um p valor inferior a 0,250 foram para o modelo de regressão logística multivariada. **Resultados:** Dos 132 indivíduos analisados, 91 (68,9%) eram do sexo masculino. A idade média foi de 65,8 anos para as mulheres e 67 anos para os homens. A prevalência de boa adesão aos medicamentos para cardiopatía foi de 77,3%. Dos fatores analisados, apenas o IMC maior que 25 kg/m² esteve relacionado à boa adesão, de forma limítrofe (p=0,057). **Conclusão:** A alta prevalência encontrada no estudo pode refletir uma boa ação da equipe multiprofissional, que atua no setor ambulatorial estudado quando uma pobre adesão é identificada pelos médicos atendentes. Embora a dificuldade de retirada da medicação no posto de saúde ou farmácia do hospital seja conhecidamente um fator importante para a adesão aos medicamentos, os pacientes da nossa amostra referiram comprar a medicação não encontrada, o que pode ter contribuído para que não tenha sido encontrada associação neste estudo. É necessário um número maior de amostra para que seja possível detectar os fatores associados a não adesão aos medicamentos. **Palavras-chaves:** Prevalência, adesão, medicamentos. Projeto 14-0206